



Repensando a Educação no Processo EAD

A compreensão do processo educacional tem passado por profundas alterações com as transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica. Os atores sociais principais nesse processo, aluno e professor, têm seus papéis redesenhados a cada nova inserção tecnológica. Por muitos anos, a escola se baseou no conceito educacional de transmissão de conhecimento e muito lentamente tem se adaptado às novas tecnologias da informação e comunicação.



Historicamente, podemos citar diferentes desdobramentos da educação tradicional na tentativa de tornar mais acessível à população carente, longe dos centros urbanos ou, de alguma forma, sem acesso aos estudos, mas consensualmente, o impacto maior no processo educacional veio com o advento da internet. Alguns dos populares foram o Telecurso 2000, transmitido pela TV aberta, o ensino por meio de correspondência do conhecido Instituto Universal Brasileiro, mas nada se compara ao desenvolvimento do EAD com a inserção da internet na vida das pessoas.





O alcance da internet, com a popularização dos meios digitais conectados à mesma, revolucionaram as relações sociais de comunidades inteiras, desde as localizadas em centros urbanos até as isoladas geograficamente. A criação de sites como Wikipédia permitiram a construção colaborativa de conceitos e tornaram acessíveis inúmeras fontes de informação. O espaço oficial de construção do conhecimento expande então o contexto escolar e abrange todo e qualquer ambiente conectado à internet tamanha a influência de novos conceitos e concepções trazidas pelos alunos.

A internet trouxe inúmeras transformações na vida do ser humano, mudou as noções de espaço, tempo e as interações entre pessoas e organizações. Muitas adaptações tiveram que ser feitas nas diversas esferas da vida das pessoas e novas rotinas foram se solidificando. A educação, para não parar no tempo, tem uma excelente plataforma e pôde se utilizar das inúmeras ferramentas midiáticas para maximizar os objetivos. Nessa nova formatação do processo educativo, o aluno sai da passividade e seu desenvolvimento passa a acontecer na medida em que o empenho e proatividade do mesmo aumentam.



O professor assume novos papéis, saindo do cargo de transmissor do conhecimento para o de facilitador, instigador, mediador, dentre outros. A relação e interação do professor com o aluno passam por um processo de resignificação.



Mas o processo está se desdobrando mais rapidamente do que o entendimento sobre o impacto da forma de utilização das TIC's nos resultados. O formato tradicional está sendo adaptado para as TIC's ao invés de ser repensado e refeito do zero.



A reflexão deve ser constante e acompanhar o ritmo da evolução tecnológica. A instituição educacional deve estar preparada para direcionar o aluno para um melhor aproveitamento e não somente ser espectadora de um processo que parece mais rápido do que se pode acompanhar. Entender as necessidades dos alunos, não só com relação à forma da construção do conhecimento, mas com o desenvolvimento holístico do aluno como ser humano e cidadão conectado com sua sociedade.



Referencia Bibliográfica

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo : Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos I. da Costa. Rio de Janeiro: Editora, 34, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2003.

CLARO, Tatiana; SILVA, Marco. A docência online e a pedagogia da transmissão.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo : Paz e Terra, 1999.

Fonte das imagens: internet